



Caderno Pedagógico



*Prefeitura de Santa Maria - RS
Secretaria de Município da Educação
Secretaria de Município de Finanças
Programa Municipal de Educação Fiscal*

***Caderno Pedagógico do
Programa Municipal de Educação
Fiscal de Santa Maria***

*Prefeitura de Santa Maria - RS
2012*

Organizadoras: Rosaura Vargas; Lisiane Gomes Guterres; Helaine da Rosa Simon.

Diagramação: Lisiane Gomes Guterres.

Revisão: Helaine da Rosa Simon; Jussara Maria Rorato; Lisiane Gomes Guterres; Rozania Mossate Rosa.

C122 Caderno pedagógico do Programa Municipal de Educação

Fiscal/Org. Rosaura Vargas; Lisiane Gomes Guterres; Helaine da Rosa Simon.

Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS, 2012.

190p.: il.

1. Administração pública. 2. Educação fiscal. 3. Cidadania.

I. Título.

ISBN 978-85-66929-01-0

CDU 352:37.04

Bibliotecária Responsável: Fernanda da Silva Santos CRB 10/2189

PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FISCAL

E-mail: educacaofiscal@santamaria.rs.gov.br

Site: <http://www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal>

Fone: (55) 3921 7073

Endereço: Rua Venâncio Aires, 2277- térreo

CEP: 97010-005 - Santa Maria- RS

Órgãos Federais

Escola de Administração Fazendária - Esaf/MF
Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santa Maria -RS
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Órgãos Estaduais

Secretaria da Fazenda Estadual - 8ª DRE - Santa Maria - RS
Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul - 8ª CRE

Órgãos Municipais

Câmara Municipal de Santa Maria
Prefeitura Municipal de Santa Maria
Secretaria de Município da Educação
Secretaria de Município de Finanças
Programa Municipal de Educação Fiscal de Santa Maria

Equipe do Programa :

Evelyn Freitas Paz da Silva
Helaine da Rosa Simon
Jussara Maria Rorato
Lisiane Gomes Guterres
Luciane Montedo
Marco Antonio Caldeiras Rodrigues
Rosaura de Fátima Oliveira de Vargas
Rozania Mossate Rosa

Capa:

Lisiane Gomes Guterres
Luciane Montedo

Revisão:

Helaine da Rosa Simon
Ivanice Zanini Schultes
Lisiane Gomes Guterres
Jussara Maria Rorato
Rozania Mossate Rosa

Organização

Helaine da Rosa Simon
Lisiane Gomes Guterres
Rosaura de Fátima Oliveira de Vargas

Diagramação:

Lisiane Gomes Guterres

APRESENTAÇÃO

Esse primeiro ensaio do caderno pedagógico é uma singela homenagem a todos os professores que aceitaram o desafio de divulgar seu trabalho aos colegas e um convite a todos os professores para participarem dos próximos, sugerindo e aprimorando as atividades. Esta publicação representa uma potente ferramenta de propagação e de conservação do saber desenvolvido pelos professores, mostra a difusão do conhecimento dos recursos públicos colocados à disposição do cidadão, auxilia no esclarecimento sobre os temas que envolvem a Educação Fiscal. Difunde, assim, esclarecimentos sobre as questões tributárias, como instrumento de desenvolvimento da participação social encorajando comportamentos fundados sobre a compreensão, a tolerância e o diálogo, origem, fiscalização e aplicação dos recursos.

Cabe salientar que constam neste caderno algumas atividades e escolas que trabalharam o tema Educação Fiscal em sala de aula no decorrer de 10 anos de atividades do Programa Municipal de Educação Fiscal de Santa Maria – RS. Não pretendemos esgotar o assunto, mas sim começar a registrar a criatividade, o empenho e a dedicação com que estudantes, professores e comunidade escolar estão participando ativamente da construção de uma nova sociedade mais justa e principalmente ética! Contamos com você para a próxima edição do caderno pedagógico.

Coordenação do Programa Municipal de Educação Fiscal

Nossos agradecimentos a todos os professores por disponibilizarem seus planejamentos para a elaboração desse caderno. A senhora Jussara Maria Rorato, que com seu entusiasmo e dedicação, apoiou a elaboração desse material. Aos colaboradores que assessoraram a equipe repassando ideias e, além disso, dedicaram horas na revisão e formatação. Enfim, nossos agradecimentos a todos que deram seu apoio para a realização desse trabalho.

Educando para a cidadania

Não é raro ouvirmos a reclamação corrente na sociedade, até mesmo dentre docentes, funcionários e alunos da Universidade Federal: “a gente paga impostos, mas não vê onde é aplicado”. Refiro-me a esse fato pela suposição de que tais pessoas deveriam ter um nível maior de informação, pois têm o privilégio de estudar ou trabalhar numa Instituição pública, que oferece o ensino superior gratuito e de qualidade. Esta gratuidade, por suposto, tem um custo assim como sua qualidade, e quem paga esta conta são os brasileiros. Quem alcançou por mérito a aprovação em um concurso público ou no vestibular e ocupa uma vaga em uma das melhores universidades do país pode testemunhar com a própria experiência o que é feito com os impostos arrecadados. Ainda que haja reclamações quanto a condições de trabalho ou de remuneração, o número de candidatos a cada edital para preenchimento de cargos é a prova de que a sociedade tem em alta consideração a possibilidade de exercício profissional no serviço público. Da mesma sorte, qualquer pai que tenha um filho estudando em uma universidade particular pode dimensionar o tamanho do investimento que a União faz para a formação dos estudantes que frequentam as salas de aula das Instituições Federais. Este é apenas um dos aspectos a serem levados em consideração para que se implemente e desenvolva a Educação Fiscal na nossa universidade, à semelhança do que já vem ocorrendo nas Escolas do Ensino Básico: o conhecimento levará a uma maior consciência no exercício pleno da cidadania entre jovens e adultos.

Não é difícil encontrarmos pessoas descontentes com o emprego das verbas públicas. O noticiário está repleto de maus exemplos e de desvios de conduta de políticos e administradores. Embora seja condenável qualquer ato ilícito, por menor que seja, nas esferas da administração pública ou na atuação política, não é apenas aí que reside a responsabilidade para com a condução da vida republicana. Todo cidadão tem o dever de fiscalizar o bom uso dos recursos auferidos com a parcela de contribuição que cada um dispõe para a manutenção da coisa pública.

Quando se fala em educação fiscal não se está pensando unicamente em termos de verbas, arrecadação, recursos ou investimentos públicos. A proposta maior é despertar nos alunos uma reflexão sobre o papel do cidadão no contexto em que está inserido, através de informações que permitam uma atuação consciente, de modo a levá-los a uma contribuição para a melhoria das condições sociais. E isso não envolve unicamente o aspecto financeiro das relações sociais, mas também o consumo consciente, o desenvolvimento sustentável, o cuidado com a casa, vizinhança, o país e o ambiente de todo o planeta. Para tomada de decisões e atitudes neste terreno, é preciso uma tomada consciência que vem do conhecimento.

Aliado ao fato de que uma parcela da população segue o senso comum de que os impostos são mal empregados, está o de que uma grande parte não sabe sequer que paga tributos. Disso também advém um desconhecimento a respeito de seus direitos e deveres quando se trata de serviços públicos e vida em sociedade. Vivemos em uma república, e antes de tudo temos a responsabilidade de contribuir para a sua manutenção. Todos somos contribuintes, mesmo os isentos do imposto ou os que estão desempregados, pois pagamos os tributos ao consumirmos bens ou serviços. Disso resulta a responsabilidade que o consumidor tem ao exigir a nota fiscal, o que obriga o comerciante a repassar aos cofres

É importante que a criança e o adolescente sejam levados a formar a sua identidade como cidadãos conscientes. Muitos pais se preocupam em garantir aos filhos um futuro melhor; tão importante quanto esse cuidado é preparar para este futuro filhos melhores, com consciência cidadã e atitudes solidárias. Sendo tão importante para a construção da vida em sociedade, é fundamental que todos entendam o real significado e o valor de cada tributo, pois mantém uma relação direta com o cotidiano das pessoas. Desse modo se vê a importância de dar à Educação Fiscal na Escola e nas Universidades a mesma relevância que as questões sobre ética, hábitos saudáveis, ecologia e bens culturais. Assim estaremos ajudando a formar cidadãos cômnicos de suas responsabilidades e obrigações, assim como fiscalizador dos atos dos gestores públicos e agente políticos, para o bem da sociedade em que vivemos e para a construção de um Brasil mais justo e solidário. Tal como a parcela de tributos que cada um contribui para a manutenção da ordem pública e social, o exercício da cidadania é uma decisão individual, e deve começar dentro de cada um, em sua vida pessoal, familiar, promovendo mudanças nos valores e nas atitudes que se juntarão numa grande corrente de transformação.

Orlando Fonseca – Pró-reitor de Graduação da UFSM

OS PLANOS DE AULA FORAM ELABORADOS PELOS PROFESSORES

Airton Costa
Alcy Rejane Horvath Berger
Aline Diogp Cavalheiro
Ana Ceclia Teixeira Gonçalves
Ana Paula Aires da Silva
Ana Paula Da Rosa Cristino
Angélica Medianeira Iensen
Anna Julia Colusi Bloedow
Beatriz Helena Bento Vissotto
Beatriz SantosPontes
Bettina Pogliã Leal
Brígida M. C. Ferreira
Celi Regina Moro
Celma Pietczac
Cezar Augusto Mautone Pedroso
Clair Ramos Melo
Cláudia Aguiar
Claudia Buzato
Cléa Maris Lazzari
Cleci T. de Christo
Cleunice Camponogara Baratto
Dalva Lori Vargas Boltolaso
Deiva Scremin Reisdorf
Diva Maria Pereira Marques
Dulce Helena Pozzobon
Elcira Pereira Gonçalves
Edilene Anversa
Elenita Ferrari
Elida Terezinha de Souza de Oliveira
Elisangela Paines Caffarate
Elisete Terezinha Bortolotto
Elizabeth Lourenço Machado
Elizete Maria Selli Companhia
Elzi Gomes de Carvalho
Ester M. Mello
Eunice Teresinha Slach
Fernanda Gulart
Fernanda Vargas
Flavia Rosane Sobotykh Oliveira
Gelci de Andrade Goulart
Glaucia Gabbi
Glaucia Regina Ribas
Helaine da Rosa Simon
Irene Luccas
Iriema Rodrigues Tavares
Izane Maria Dalla Nora
Lisete Raymundo Fontoura
Loiva T. Passos Marques
Jeanine Tellier de Moura Fioravante
Jucemara Antunes
Jussara Rossini Garcia
Laurene Ramos
Lisete Maria Massulini Pigatto
Lourdes Pigatto
Luciana Maria Lameira Dias
Luiz Vestena
Márcia Cristina Zottele
Marcia Denise Lorenzi Feltrin
Márcia Saurin
Márcia Zimmermann
Maria Amélia Dias
Maria Cristina Rigão
Maria Elir Azzolin Teixeira
Maria Helena Feltrin
Maria Helena Massoco
Maria Helena Nunes
Maria Helena Tonetto
Maria Julia Merten
Maria Magália Giacomini Benini
Maria Salete Ferro dos Santos
Maria Salete Grazioli
Maria Valeria Beck
Mariane Frazzon
Marilene Machado da Silva
Marleth Ribas Mendes
Marisandra Braz Carlam
Marlene Gomes
Marta Helena Dos Reis
Martha Helena F. J. Floresta
Medianeira dos Santos Garcia
Miriam Toniolo da Silveira
Nathalia de Aquino Landskron
Natier Moro
Neivanice F. Daronco
Noemi Lenz
Núbia Mello Witt
Raquel Machado
Rejane Dalla Pozza
Rejane Zanini
Ricardo Farjado
Rita Zóffoli Costa
Rosana Severo spreckelsen da Cunha
Rosane Machado Bastianello
Rosa Maria dos Santos Ramos
Rosane Michel

Rosani Helena Henz Raymundo
Rosaura Neves Bohrer
Rosicler Alves Bicca
Rosiclei Martini Sachotene
Rosicler Réquia
Ruthe Marina Machado Silva
Sandra Beatriz Silva da Costa
Sandra Margarida Fioravanti
Silvana Freitas Camargo
Silvia Guareschi Schwaah
Silvia Rossi Rocha
Sonia Maria Flores Cielo
Tânia M. Bizzi Bevilacqua
Tânia Maria Soares Moreira
Vera Jolemar
Vera Lúcia Muller
Vera Lúcia M. da Silva
Vera Regina Godói
Verani S. Q. Viana
Viviane Schmidt
Zenira Baldissera
Zilá Pozzobon

RELAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

Escolas de Educação Infantil

*Escola de Educação Infantil Ângela Tomazetti
Escola de Educação Infantil Borges de Medeiros
Escola de Educação Infantil CAIC Luizinho de Grandi
Escola de Educação Infantil Montanha Russa
Escola de Educação Infantil Nosso Lar*

Escolas de Ensino Fundamental

*Escola Estadual de Ensino Fundamental Almiro Beltrame
Escola Municipal de Ensino Fundamental Altina Teixeira
Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonçalves do Amaral
Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Barreto Sacchis
Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes
Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Antonio Reis
Escola Municipal de Ensino Fundamental Edy Maya Bertóia
Escola Municipal de Ensino Fundamental Hylda Vasconcellos
Escola Municipal de Ensino Fundamental Ione Medianeira Parcianello
Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Quintino
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira
Escola Municipal de Ensino Fundamental Julio do Canto
Escola Municipal de ensino Fundamental junto ao CAIC Luizinho de Grandi
Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton
Escola Municipal de Ensino Fundamental Livia Menna Barreto
Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan
Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro KUNZ
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres
Escola Municipal de Ensino Fundamental Perpétuo Socorro
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado
Escola Municipal de Ensino Fundamental Rejane Garcia Gervini
Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Nocchi Zimmermann
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília
Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena
Escola Municipal de Ensino Fundamental Zenir Aita
Sede Rural da Fundae*

Educação de Jovens e Adultos

Escola Municipal de Ensino Fundamental Rejane Garcia Gervini

Ensino Médio

*Colégio Adventista de Santa Maria
Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria
Instituto São José*

Ensino Superior

Universidade Federal de Santa Maria

Sumário

Escolas de Educação Infantil 37

Escolas de Ensino Fundamental

anos iniciais 96

anos finais 97

Escolas de Jovens e Adultos 200

Escola de Ensino Médio 213

Universidade Federal de Santa Maria 219

Ensino Médio

Angelita Tomazetti Scalamato

Mari Amélia Dias

Roseclei Martini Sanchotene

Escola Tiradentes da Brigada Militar de Santa Maria

Educação Fiscal - Vivendo a Cidadania

A Realidade até as escolas

Disciplinas

Geografia;

História;

Português.

Conteúdos

Cidadania;

Crack – nem pensar;

Gravidez na adolescência;

Valorização do idoso;

Não violência nas escolas.

Objetivos

Integrar o conteúdo programático da escola à realidade procurando melhorar a vida em sociedade;

Incentivar a leitura e conhecimento dos problemas que atingem nossa sociedade, conscientizando os educandos de seu papel e interferência nesse processo;

Conscientizar da importância da nota fiscal na arrecadação e aplicação dos tributos;

Trazer profissionais especializados e graduados de diversas áreas, que vivenciem outras realidades, com os quais a maioria destes alunos não tem a possibilidade de manter contato, nem mesmo informal, buscando com isso ampliar seus horizontes e expectativas;

Tornar a escola um centro vivo de formação, cultura e informação, de uso de toda a comunidade.

Materiais Necessários

Livros;

Revistas;

Sites;

Palestras.

Atividades

No primeiro momento, os alunos leram textos em jornais, livros, acessaram sites sobre os problemas sociais que afetam nosso dia-a-dia;

Após nosso trabalho em sala de aula, saímos para conversar com alunos de escolas públicas para alertar sobre os problemas, suas consequências para a vida de cada um e a vida em sociedade;

Ensino Médio

Primeiro tema a ser desenvolvido foi: CRACK- Nem Pensar e, depois, gravidez na adolescência;

Valorização do Idoso;

A não Violência nas escolas;

Por que solicitamos notas fiscais?

Participação em Projetos de Governo;

Importância do jovem;

Visitar às creches para um trabalho de leitura e incentivo a criação de histórias;

Preparar o espaço físico e o horário para as oficinas e palestras;

Dar apoio aos alunos quando conversarem com os outros alunos de outras escolas, Zelar pela disciplina dos alunos mesmo durante as horas de permanência em outras escolas, pois estarão sob responsabilidade da escola como nos horários regulares, devendo continuar a seguir todas as regras de comportamentos já preestabelecidos por essa (uso de uniforme, posturas e maneira de falar);

Providenciar os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto, colocando a disposição destes equipamentos de som, vídeo e informática;

Palestras;

Paródias;

Teatro;

Poesias;

Textos.

Avaliação

As atividades desenvolvidas na escola visam dar um sentido ao conteúdo das matérias ministradas regularmente, tornando nossos alunos cidadãos atuantes, críticos e solidários e contribuem para a melhoria da qualidade de ensino no país.

Referências Bibliográficas

www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal/?secao=documentos Acesso em: 25 fev. de 2013

www.clickrbs.com.br

Ensino Médio

Flávia Rosane Sobotyk de Oliveira
Clair Ramos de Melo
Instituto São José

Projeto Pilha

Disciplina

Ciências.

Conteúdos

Sustentabilidade;
Avanços tecnológicos;
Lixo;
Contaminação;
Lençol Freático;
Aterro sanitário;
Água;
Reciclável;
Preservação.

Objetivos

Preservar o planeta, através da sustentabilidade, a fim de garantir mais qualidade de vida para a atual e para as próximas gerações;

Sensibilizar a comunidade através da redução dos hábitos de consumo e descarte, a reutilização dos resíduos e da reciclagem;

Desenvolver nos alunos e comunidade a consciência ecológica, atitudes cidadãs e ações preventivas de sustentabilidade;

Promover ações de recolhimento de pilhas e baterias de celulares na escola para entregar no posto de coleta da cidade;

Sensibilizar a comunidade escolar e os alunos da importância do cuidado com o meio ambiente relacionado a aplicação dos tributos para não gerar desperdícios das verbas públicas.

Materiais Necessários

Papel;
Pilhas,
Baterias de celulares.

Metodologia

Exposição oral sobre a temática: Pilhas e baterias portáteis usadas! Devem ser jogadas no lixo doméstico?

Filmes educativos sobre reciclagem,
Texto: Leitura e análise de texto,
Cartazes de conscientização,

Ensino Médio

Cartazes explicativos;
Divulgação;
Recolhimento de pilhas e baterias usadas, através de uma caixa de coleta especial;
Entrega do material tóxico recolhido para os postos de coleta existentes na cidade.

Atividades

O grupo de alunos procurará conscientizar a comunidade através da distribuição de panfletos, conversas e debates sobre a importância do recolhimento de pilhas e baterias de celulares para a preservação do planeta.

Após este momento inicial, será divulgado um ponto de recolhimento de pilhas e baterias de celulares na Escola Instituto São José, sendo que ocasionalmente o grupo de alunos também poderá fazer a coleta em algum lugar determinado.

Durante o período de recolhimento, que se dará no ano letivo, o grupo entregará o material recolhido para o posto de coleta de componentes eletrônicos existentes na cidade.

Metodologia

Exposição oral sobre a temática: Pilhas e baterias portáteis usadas! Devem ser jogadas no lixo doméstico? O que fazer com este lixo tóxico?

Filmes educativos sobre reciclagem a escolha do educador;
Texto: Leitura e análise de texto selecionados pelo professor;
Cartazes de conscientização;
Cartazes explicativos;
Divulgação;
Recolhimento de pilhas e baterias usadas, através de uma caixa de coleta especial;
Entrega do material tóxico recolhido para os postos de coleta existentes na cidade.

O projeto das Pilhas teve seu desenvolvimento nas aulas de ciências e Geografia das 8ª series (Fundamental) e turma 102 (Ensino Médio) nas aulas de Biologia, que através de atividades propostas do projeto foram os multiplicadores na escola.

Em relação ao meio ambiente foi enfatizado, que milhões de toneladas de lixo tóxico (pilhas e baterias de celulares usadas) acabam indo para locais não adequados, como lixo doméstico, lixões e aterros sanitários não controlados, além de serem jogadas em terrenos baldios, sangas, rios, lagos, e conseqüentemente, pode ocorrer a contaminação de lençol freático e gerar um grave problema ambiental. Que apenas 1% do lixo consumido da Indústria Elétrica e Eletrônica(classe I), têm destino correto, ou seja, aterro sanitário controlado (NBR 8418) e, que empresas terceirizadas (RTM e outras)oferecem esta forma de disposição de resíduo sólido, através de um alto custo para o poder público.

Foi enfatizado a importância do tributo na atividade financeira do Estado para manutenção de políticas públicas, e no caso mais específico, das políticas públicas de preservação e manutenção do meio ambiente. A atividade prática de recolhimento de pilhas e baterias de celulares, garantiu o aprendizado entre a teoria e a vivência, através da prática da comunidade escolar, contribuindo para o exercício da cidadania e preservação do meio ambiente.

Referências Bibliográficas

<http://educacaofiscalsm.blogspot.com.br/>

Ensino Médio

*Helaine da Rosa Simon
Colégio Adventista de Santa Maria*

Disciplina

Português.

Conteúdos

Produção textual;
Sequência injuntiva, descritiva, narrativa e expositiva;
Linguagem conativa, apelativa, emotiva, poética e referencial;
Ortografia;
Acentuação;
Inferência, pressupostos e subentendido.

Objetivos

Produzir texto embasado em leitura de textos prévios e análise vocabular;
Diferenciar as esferas de linguagem;
Usar o dicionário para evitar repetições desnecessárias, sinonímia, antonímia;
Produzir jingle, paródias, propagandas, prospectos, envolvendo temas de educação fiscal;
Aplicar com propriedade a grafia, acentuação e pontuação;
Escrever de forma clara coesa e objetiva;
Abordar o tema escolhido com argumentos consistente e usar as funções de linguagem (conativa, apelativa, emotiva, poética ou referencial);
Aplicar o discurso injuntivo, expositivo, descritivo ou narrativo.

Materiais Necessários

Folha de produção textual;
Lápis;
Borracha;
Dicionário;
Sala de informática;
Revista a Turma da Cidadania.

Atividades

A professora de História abordou a questão dos tributos na História do Brasil;
Seleção de textos em jornais, sites que abordassem os problemas sociais brasileiros, questões de ética e cidadania;
Levantamento das palavras desconhecidas.

Ensino Médio

Consultas a página do Programa Municipal de Educação Fiscal e outros sites que trouxessem informações sobre cidadania;

Seleção de textos - músicas ou poesias - por parte dos alunos, conforme seu centro de interesse. Consulta ao vocabulário desconhecido, rima, ritmo;

Produção textual - Charges, cartuns, paródias, poesias, envolvendo os temas abordados no projeto da escola “Educação Solidária”;

Cabe ressaltar que os trabalhos selecionados foram apresentados no Festival Cid Legal Canta e Dança.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com os critérios de correção da prova seriada. Os descontos na produção textual serão por falta de acentuação, grafia, clareza, concisão, objetividade, poder de persuasão, frases para os cartazes, argumentação e abordagem do tema.

Referências Bibliográficas

Apostila do Sistema Interativo de Ensino – Casa Publicadora – 2011

<http://educacaofiscalsantamaria.blogspot.com/>

DVD Programa de Educação Fiscal - RS - Aprendendo a ser Cidadão.

www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal/?secao=documentos

<http://www.esaf.fazenda.gov.br>



**Participação no 5º Festival Cid Legal
Canta e Dança**

Ensino Superior

Prof. Dr. Ricardo Fajardo
Universidade Federal de Santa Maria

Acadêmicos:
Alex Jenaro Becker
Aline Brum Ottes
Joice Wociechoski Cavalheiro
Natália Alessandra Kegler

A Matemática e a Educação Fiscal

Disciplina

Matemática, entretanto, adaptações podem ser aplicadas na sala de aula de outras disciplinas.

Objetivos

Estimular o interesse pela Matemática;

Agregar acadêmicos do Curso de Matemática e introduzi-los a um viés lúdico de ensinar matemática;

Proporcionar uma formação continuada aos professores de matemática da escola básica do município de Santa Maria;

Oferecer alternativas de ensino e aprendizagem da Matemática aos professores da escola básica do município de Santa Maria.

Conteúdos

Cálculos mentais;

Raciocínio lógico;

Interpretação da mágica;

Montagem das cartelas com os impostos;

Leitura e entendimento dos impostos relacionados à Educação Fiscal.

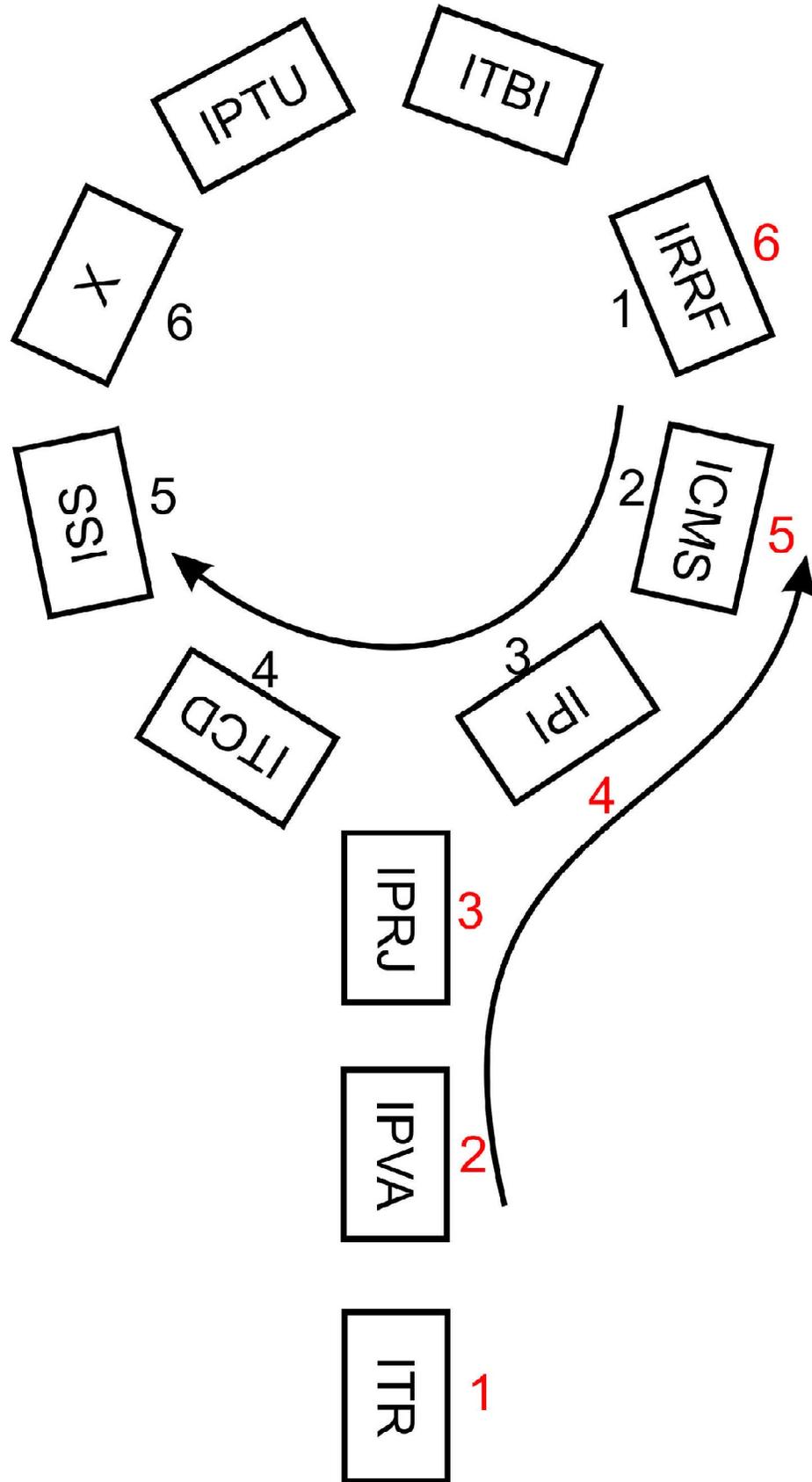
Material Necessário

Cartas de baralho, peças de dominó ou cartelas de impostos (que se encontram em anexo).

A Matemática

Inicialmente, coloque na mesa várias cartas dispostas como indica a figura. Algumas das cartas (três, por exemplo) são colocadas em linha reta, e as outras formam uma curva que se fecha sobre a linha formada pelas primeiras.

Ensino Superior



Ensino Superior

Concluída esta etapa, pede-se a um aluno que pense num número entre 5 e 15. Após, *conte mentalmente*, a partir da carta 1 (seguindo pelo caminho de números em vermelho), tantas cartas quantas forem necessárias até chegar no seu número pensado; e a partir da última carta obtida retroceda, no caminho indicado pelos números que estão em preto, novamente tantas cartas quanto forem necessárias para se chegar ao seu número inicialmente pensado. É importante lembrar que o participante retrocede seguindo somente o caminho dos números em preto, indicado pela seta, assim ficando dentro do círculo.

Pode-se “adivinhar” imediatamente a carta a que a pessoa chegou sem conhecer o número pensado e sem ver, muito menos realizar as operações que acabamos de indicar. Saber-se-á que a carta marcada com um X será a carta ao final do processo, admitindo-se que todo o procedimento foi feito corretamente.

Exemplificando

Supõe-se, por exemplo, que a pessoa tenha escolhido o número 6. Mentalmente, ela conta 6 cartas a partir da carta 1 (seta exterior). Assim, ela irá parar na carta 6. Agora, retrocedendo 6 cartas a partir da carta 1 (seguindo a seta do interior do círculo), ela irá, fatalmente, parar na carta indicada por um X.

Por que a mágica funciona?

Para saber a carta final contam-se as cartas que foram colocadas em linha reta (na figura 1, foram três cartas), a partir da coluna de três cartas e em sentido horário. Assim, chega-se a carta marcada com um X. Isso se justifica pelo simples fato de ao “andar” sobre as cartas marcadas em vermelho, é como se estivesse somando unidades. Ao retroceder, involuntariamente, essas unidades diminuem. Se o aluno voltasse pelo mesmo trajeto, chegaria à carta inicial, o que não interessa aqui. Portanto, solicita-se ao participante que retroceda, agora, pelos números em preto (seguindo a seta interior) e ficando apenas no círculo. Este fato garante que a carta escolhida será sempre a marcada com um X.

Considerações e dicas

- Escolha apenas um voluntário por vez para realizar a mágica. Caso contrário, ficará fácil para que eles descubram o segredo, já que pensarão números diferentes e chegarão sempre na mesma posição;

- Convém alterar sempre, depois de cada adivinhação feita, não só o número de cartas dispostas em linha reta como também o número de cartas que formam a curva;

- O intervalo escolhido deve ser sempre maior que o número disposto em linha reta, já que é necessário que o voluntário entre mentalmente na parte do círculo da figura. Por exemplo, no caso das três cartas foi indicado um número mínimo de cinco para esse intervalo;

- Treine várias vezes antes de realizar a mágica. Atente para o fato de passar claramente as informações mínimas necessárias para o bom funcionamento da mágica;

Ensino Superior

- Caso venha a se confundir em algum momento, pare a mesma e recomece calmamente. O erro mostra que você pode aprender com ele e se preparar cada vez mais;

- Depois de ter intimidade com o truque, você pode utiliza-se de alguns artifícios mais lúdicos como inventar uma história ao apresentar o truque. Por exemplo, numa das apresentações o grupo mencionou o truque como o circuito. Nele um viajante, que se utilizava dos impostos, tinha feito uma viagem. O grupo já sabe em qual imposto o vendedor chegaria, mas queremos sua ajuda para verificar se estamos certos. Então, pense num número no intervalo escolhido, após pise na carta 1 (em vermelho) como se fosse esse viajante. Siga pela seta maior, mentalmente, até chegar no seu número pensado. Siga o processo retrocedendo (pela seta menor e pelos números em preto) o número, agora, mas não esqueça que o viajante vai mudar de rumo e não seguirá mais o mesmo trajeto. Ele, agora, permanecerá dentro do círculo. Faça a pergunta: já chegou mentalmente na sua carta? Afirme que é a carta marcada com um X. Caso não corresponda ao que foi mencionado repita todo procedimento e não se preocupe, a prática faz a perfeição;

- Além de utilizar as cartas de um baralho normal, você pode utilizar peças de dominó e descobrir a peça final. Ou então utilizar as cartas com o conteúdo da Educação Fiscal e aplicar esse conteúdo em sua sala de aula através da Matemática. Mas, caso você queira ir além, temos a sugestão de montar outras cartas, com outro conteúdo qualquer de outra disciplina e aplicar em sua sala de aula. Desta forma, diversificando seu método de ensino e aprendizagem.

Avaliação

É importante o uso de novas técnicas que tornem o ensino e aprendizagem das mais diversas disciplinas mais prazerosas, tanto para o aluno como para o professor. É assim que a matemática pode ser utilizada como passaporte para uma viagem lúdica entre o concreto e o abstrato. Mas, é necessário frisar que não se está apenas introduzindo uma brincadeira. O professor poderá instigar o aluno a desvendar o viés do truque, poderá induzi-lo a pensar, montar e/ou pesquisar alguma forma semelhante de mágica.

Referências Bibliográficas

SOUZA, Júlio César de Mello e. **Matemática Divertida e Curiosa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

<http://educacaofiscalsantamaria.blogspot.com.br/p/glossario.html> Acesso em 17 nov. de 2012

<http://educacaofiscalsantamaria.blogspot.com.br/search/label/MATEM%C3%81GICA%202011> Acesso em 9 nov. 2012

Ensino Superior

Anexos:

ISS	ISS - Imposto municipal - Imposto sobre Serviços - cobrado sobre a prestação de serviços como médicos, hospitais, alfaiates, barbeiros, cabelereiros, contadores, advogados, estabelecimentos de ensino, lavanderia, transporte intramunicipal, hotéis e outros serviços em que não há cobrança de ICMS.
IPTU	IPTU - Imposto municipal - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - imposto que incide sobre a propriedade de imóveis na zona urbana.
ITBI	ITBI - Imposto municipal - Imposto sobre a Transmissão inter vivos, a qualquer título de Bens Imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição. A incidência mais comum desse imposto recai sobre a compra e venda de imóveis.
ICMS	ICMS - Imposto estadual - Imposto sobre operações relativas à Circulação de Mercadorias e prestação Serviços de transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - É a principal fonte de receita dos Estados, sendo que 25% do produto arrecadado é distribuído entre os Municípios, proporcionalmente ao movimento econômico. O ICMS torna-se uma das principais fontes de receita dos Municípios.
IPVA	IPVA - Imposto estadual - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores - imposto cobrado pelo Estado, sendo que 50% do valor do imposto pertence ao município onde o veículo se encontrar registrado, matriculado, emplacado ou licenciado.
ITCD	ITCMD - Imposto estadual - Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de quaisquer bens ou direitos. A incidência mais comum ocorre no recebimento de bens decorrentes de herança ou doação.
IRPF	IRPF - Imposto Federal - Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer natureza - Pessoa Física: Imposto cobrado sobre os rendimentos (salários, aplicações financeiras e outras formas de renda recebidas pelas pessoas físicas.

Ensino Superior

IRPJ	IRPJ - Imposto Federal - Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer natureza - Pessoa Jurídica: Imposto cobrado sobre o lucro das empresas.
ITR	ITR - Imposto Federal - Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - imposto cobrado pela União e repartido em partes iguais com o Município onde se localiza o imóvel.
ITBI	IPI - Imposto Federal - Imposto sobre Produtos Industrializados - imposto cobrado sobre os produtos que sofrem alguma espécie de industrialização.

Equipe da Matemática e apresentação do truque





PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO FISCAL



**PREFEITURA DE
SANTA MARIA**